



Abordagem à Leitura e à Escrita: Práticas Pedagógicas do/a Educador/a

Sara Mendes

Fafe, fevereiro de 2017



Abordagem à Leitura e à Escrita: Práticas Pedagógicas do/a Educador/a

**Relatório Final de Investigação I
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

**Trabalho realizado sob orientação de
Doutora Íris Oliveira**

Sara Mendes

N.º 28031

Fafe, fevereiro de 2017

Resumo

O/a educador/a assume um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, desde que estas chegam ao jardim de infância. Este/a profissional tem como função facilitar o desenvolvimento positivo da criança, nas suas vertentes social, emocional e cognitiva. A prática profissional na educação pré-escolar, deve realçar as oportunidades que fomentamos nas crianças e como as desenvolvemos, pois estas são decisivas para vida futura de uma criança. O objetivo desta investigação passou por conhecer melhor as práticas pedagógicas de educadoras, no âmbito do tema principal deste trabalho, a abordagem à escrita e à leitura na educação pré-escolar. Neste estudo, participaram 10 educadoras de infância, todas do sexo feminino, com idades entre os 29 e os 55 anos, com o grau académico de licenciatura. Os resultados da estatística descritiva incidiram no projeto pedagógico de intervenção, na forma como as educadoras respondem às crianças quando estas lhe pedem para escrever, e como leem e escrevem para as mesmas. Apresentam-se também as atividades que as educadoras aplicam com mais frequência na sua prática profissional. Discutem-se estes resultados como base na literatura e nas orientações curriculares para a educação pré-escolar.

Palavras-chave: Educação pré-escolar; Abordagem à leitura e à escrita; Práticas pedagógicas; Educadores/as

Abstract

The preschool teacher plays a key role in children's development and learning, since they first enroll in preschool education. The preschool teacher is responsible for facilitating children's positive development, acknowledging their social, emotional and cognitive aspects. The professional practices at the preschool setting should foster children's development, as they are decisive in their future lives. This research intended to meet the preschool teachers' pedagogical practices regarding the main topic of this work, the approach to writing and reading in preschool years. Ten preschool educators participated in this study. They were all female, aged between 29 and 55 years and with a higher education academic degree. The descriptive statistics results focused on the pedagogical project of intervention, how preschool teachers respond to children's requests to write, and how preschool teachers read and write with their students. The activities that the preschool teachers most frequently apply in their professional practice were also presented. These results are discussed based on the literature and curricular guidelines for preschool education.

Key words: Preschool education; Approach to reading and writing; Pedagogical practices; Preschool teachers.

Índice

Introdução.....	1
Método	4
Participantes	4
Medidas	4
Procedimentos	5
Discussão	9
Referências.....	12

Índice de Gráficos

Quadro 1 Resultados descritivos relativos ao projeto pedagógico de intervenção.....	6
Quadro 2 Resultados descritivos quanto à resposta das educadoras a solicitações da criança..	7
Quadro 3 Resultados descritivos relativos ao enfoque da educadora na criança.....	8
Quadro 4 Resultados descritivos relativos às atividades desenvolvidas pelas educadoras	9

Introdução

O/a educador/a assume um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, desde que estas chegam ao jardim de infância. Este/a profissional tem como função facilitar o desenvolvimento positivo da criança, nas suas vertentes social, emocional e cognitiva (Horta, 2010). A prática profissional na educação pré-escolar deve, pois, reconhecer que “a forma como educamos as nossas crianças e as oportunidades que lhes criamos são decisivas para a vida atual da criança e para vida futura do cidadão que vai emergindo, portanto, para construção da sociedade do amanhã” (Formosinho, 1998, p.8).

Para além das oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem que o/a educador/a potencializa, deve ter o cuidado para que essas sejam significativas para as crianças e por elas aproveitadas. Estas oportunidades frequentemente enriquecem, complementam ou dão continuidade a práticas familiares, entre as quais se pode destacar a promoção do desenvolvimento da linguagem oral e escrita (Sim-Sim, 1998).

As crianças, hoje em dia, têm uma forte envolvência social com a linguagem e o código escrito, desde muito cedo. A criança não assimila nem aprende a linguagem se não for estimulada para tal, pois é através de aprendizagens significativas no meio e em interação com adultos, que a criança vai descobrindo o significado da linguagem e a vai progressivamente compreender (Vygostsky, 2010). Portanto, o conhecimento e a utilização das estruturas da língua, assim como a capacidade de reflexão sobre estes comportamentos, são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem escrita (Sim-Sim, 1998).

As crianças desenvolvem a consciência fonológica sem que esta lhes seja obrigatoriamente ensinada por via formal, ou seja, as crianças desenvolvem a capacidade de manipular sons desde cedo e de reconhecer diferentes unidades sonoras (e.g., sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas). A consciência fonológica possibilita um aumento na manipulação de elementos fonológicos cada vez mais restritos e mantém uma relação de reciprocidade com a aprendizagem da leitura. Como a compreensão oral é tão relevante quanto o processo de codificação da escrita, a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura combinam-se mutuamente. Na educação pré-escolar, as crianças frequentemente conseguem manipular sons com alguma simplicidade, embora processos de identificação e análises mais profundas dos sons sejam mais elaborados e, por isso, tendam a acontecer apenas na idade da aprendizagem formal da leitura (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016). Assim, quando chegam à educação

pré-escolar, as crianças estão a desenvolver a sua linguagem oral e já trazem algumas noções sobre a escrita (Clay, 1966, citado por Santos, 2010).

A abordagem à escrita é sugerida nas orientações curriculares como um processo que deve ser promovido, desde cedo, e que não exige nem necessita de um ensino formal, na educação pré-escolar (Silva et al., 2016). Prevê-se que as competências comunicativas e de abordagem à escrita se vão aprofundando na educação pré-escolar e organizando em redor dos contactos que as crianças mantêm com elementos escritos no seu quotidiano. A comunicação e a abordagem à escrita são, pois, concebidas como “transversais e essenciais à construção do conhecimento nas diferentes áreas e domínios já que são ferramentas essenciais para a troca, compreensão e apropriação da informação” (Silva et al., 2016, p. 60).

O/a educador/a deve conhecer os passos por que a criança transita e as etapas do seu desenvolvimento, para poder abordar a linguagem escrita no pré-escolar. Segundo Morais (2010, citado por Horta, 2016), este/a profissional, deve expor à criança símbolos que lhe sejam familiares e já codificados por ela, organizados de forma a que tornem a linguagem clara. Estes símbolos devem ser apresentados de acordo com uma sequência espacial e temporal bem definida, para que ajudem a criança a associar cada símbolo ao seu significado.

No jardim de infância, os/as educadores/as devem ter em consideração as funções que a linguagem escrita pode desempenhar, modelando o prazer pela leitura, a sensibilidade estética, a partilha comunicacional de emoções e sentimentos, a imaginação e o faz de conta (Silva et al., 2016). De facto, é a partir da linguagem que mais facilmente recordamos, registamos, comunicamos, avaliamos, agradecemos, sonhamos, estudamos (Horta, 2006), sendo importante os/as educadores/as ajudarem as crianças a descobrir essas funções da linguagem e da escrita. Deste modo, é necessário ajustar as práticas pedagógicas às necessidades, aos interesses e ao nível de desenvolvimento das crianças, bem como clarificar o que fazem os/as educadores/as no seu dia-a-dia para dar resposta aos conhecimentos prévios e às conceções que as crianças apresentam em relação à linguagem escrita (Ângelo, 2012).

Os/as educadores/as precisam também de desenvolver um projeto pedagógico que respondam às necessidades das crianças, “como definição e implementação, por parte dos professores, de linhas de ação com o intuito de modelar e adaptar os conteúdos propostos às especificidades dos alunos e à particularidade de cada contexto escolar” (Pacheco & Morgado, 2002, p. 40). O projeto pedagógico é o documento em que os/as educadores/as se baseiam, em resultado do apuramento de consensos e preocupações de todos os intervenientes (e.g., pais,

direção pedagógica), tomando as decisões curriculares necessárias e em conformidade com a especificidade de cada contexto, considerada no projeto pedagógico.

O papel dos/as educadores/as pode passar por ajudar a criança a (a) perceber o que é a linguagem escrita, qual a diferença entre ler e escrever e como podemos usufruir desses mecanismos para comunicar, registrar, estudar ou por simples prazer; (b) distinguir o texto de imagem, letras, números e sinais de pontuação, bem como apreender a direccionalidade da leitura e escrita; (c) clarificar termos técnicos (e.g., letra, palavra, frase, linha, texto); (d) demonstrar que tudo o que se diz pode ser escrito; (e) explicar que o pensamento é anterior à escrita e que esta é mais lenta do que a fala; e (f) possibilitar o contacto na sala com diversos suportes de escrita, socializando para as suas funções e para os diferentes tipos de texto (Horta, 2016; Silva et al., 2016). Assim, o/a educador/a deve estar atento/a e reforçar aprendizagens, por exemplo, quando a criança manifesta vontade em aprender a ler e a escrever, quando associa diferentes funções a suportes de escrita variados, quando solicita ajuda para descrever uma situação vivenciada, ou quando utiliza livros corretamente (Silva et al., 2016).

A promoção da abordagem à escrita na educação pré-escolar pode ser feita através das atividades, rotinas e interações com os outros, que potenciam a comunicação e o contacto com o código escrito. O/a educador/a pode ainda expor a criança a uma variedade de textos escritos com diversas funções, como por exemplo, ao elaborar cartazes informativos ilustrados, ao ler a ementa da semana à turma, ao escrever cartas para vários destinatários, ao envolver as crianças na escrita de avisos ou mensagens que enviam para os pais, ao ler e falar sobre as notícias, ou ao explorar com as crianças temas, personagens e histórias que as imagens contam e levá-las, de modo progressivo, a descobrirem a importância e expressividade dos elementos formais da comunicação visual. Estas atividades permitem à criança contactar com diferentes tipos de texto e perceber a função informativa da linguagem escrita. Situações do dia-a-dia, como seguir receitas, respeitar indicações de sinais de trânsito, ou ver mapas podem também ser úteis para a criança atribuir importância à leitura e à escrita (Silva et al., 2016).

Contudo, parece ainda importante dar conta das práticas pedagógicas que os/as educadores/as aplicam para promover a abordagem à escrita, de modo a complementar, de forma prática, as orientações curriculares nesse domínio e identificar práticas coerentes com o desenvolvimento da criança. Assim, este estudo tem como objetivo identificar estratégias e práticas pedagógicas de educadores/as no âmbito da abordagem à escrita.

Método

Participantes

Este estudo realizou-se através de um método de amostragem não-probabilístico por conveniência. Utilizou-se um método não-probabilístico, porque não foi possível aceder à globalidade da população-alvo, nem todos os elementos da população tiveram oportunidade de integrar na amostra. Pela mesma razão, implementou-se um método por conveniência, pois a seleção das unidades amostrais foi baseada na experiência de um estágio pedagógico orientado pela Professora Cristina Mateus e no consequente acesso facilitado a três instituições. Portanto, esta amostra resultou da entrega de 10 pedidos de consentimento informado, em que todos foram rececionados, o que realça uma adesão de 100%.

Neste estudo, participaram 10 educadoras de infância, todas do sexo feminino (100%), com idades entre os 29 e os 55 anos ($M = 44,8$ $DP = 8,7$), Licenciadas. No momento de realização deste estudo, as educadoras exerciam a sua profissão em jardins-de-infância considerados IPSS do concelho de Fafe e trabalhavam, em média, há 15,5 anos ($DP = 4,9$).

Medidas

Grelha de Observação e Registo das Práticas Pedagógicas dos Educadores de Infância no Domínio da Leitura e da Escrita (Santos, 2009). Esta grelha permitiu avaliar a organização do espaço físico das salas, com 23 itens, sendo quatro de resposta aberta e 19 de resposta fechada.

Questionário Abordagem à Leitura e à Escrita (Santos, 2009). Com base no questionário apresentado por Santos (2009), efetuou-se uma adaptação que levou a um total de 74 itens, seis de resposta aberta e 68 de resposta fechada. Especificamente, esta medida integrou nove itens de carácter geral, dos quais oito de resposta fechada e um de resposta aberta. O questionário permitiu também avaliar a perspetiva pedagógica das educadoras, através de 10 itens de resposta fechada, e ainda a prática pedagógica, a partir de 31 itens de resposta fechada. Adicionou-se uma questão de resposta aberta, com o intuito de avaliar se as educadoras implementavam na sua prática profissional, algum tipo de atividade, referente ao tema abordado.

Para efeitos deste estudo, foram apenas consideradas as questões sobre as práticas das educadoras face a abordagem à leitura e à escrita no jardim-de-infância, a forma como desenvolvem o seu projeto pedagógico de intervenção, a forma como respondem às crianças quando estas as solicitam para escrever, à forma como leem e escrevem para as mesmas e às atividades que as educadoras aplicam com mais frequência na sua prática profissional (i.e., itens 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4).

Procedimentos

Para a recolha de dados, foi num primeiro instante, obtida autorização das direções pedagógicas para realizar este trabalho e solicitado um pedido escrito de consentimento informado para a cooperação de educadoras neste estudo. As medidas utilizadas foram preparadas e selecionadas, optando pelo formato de questionário. Esta técnica de recolha de dados foi eleita, uma vez que se procuraram obter respostas pautadas pela honestidade e seriedade, que as educadoras poderiam mais facilmente sentir ao preencher um questionário, confidencial. Duas alunas do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Fafe, entregaram presencialmente os questionários às educadoras, que os preencheram autonomamente, na ausência das alunas. Posteriormente, as alunas recolheram o questionário, assegurando que este estava inteiramente preenchido, e guardaram os dados em envelopes A4 selados, para preservar a confidencialidade. A confidencialidade foi também preservada ao longo de todo o trabalho.

Os dados foram organizados num documento Excel e analisados no mesmo programa, utilizando técnicas de estatística descritiva.

Resultados

Na análise descritiva dos dados recolhidos com o item 4.1, verificou-se que pelo menos 50% das educadoras consideram que é muito importante caracterizar as conceções das crianças sobre a linguagem escrita e oral, definir objetivos no âmbito da linguagem oral, definir atividades de promoção da leitura, escrita e linguagem oral, e por último, definir recursos específicos para desenvolver a linguagem oral. É de referir ainda que pelo menos 50% das educadoras definiram, com alguma frequência, objetivos e recursos específicos para progredir o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças (ver Quadro 1).

Quadro 1

Resultados descritivos relativos ao projeto pedagógico de intervenção

Item	Mediana (Mdn)	Intervalo de Interquartílico (IIQ)
Caracterização aprofundada do grupo de crianças em termos das concepções infantis no domínio da linguagem escrita	0	1
Definição de objetivos para o domínio da abordagem à leitura e à escrita	1	1
Definição de objetivos para o domínio da linguagem oral	0	1
Definição de atividades para promover o desenvolvimento da leitura e da escrita	0	1
Definição de atividades para promover o desenvolvimento da linguagem oral	0	1
Concepção de estratégias para promover o desenvolvimento da linguagem oral	0	1
Definição de recursos específicos para promover o desenvolvimento da leitura e da escrita	1	1
Definição de recursos específicos para promover o desenvolvimento da linguagem oral	0	0,25

Relativamente ao item 4.2, que aborda o que a educadora faz quando alguma criança lhe pede para escrever, verificou-se que pelo menos 50% das educadoras, com muita frequência, escrevem o que a criança diz, elaboram um modelo para esta copiar, fomentam na criança o ato de procura de letras em impressos existentes na sala e pedem à criança para desenhar o objeto relacionado com a palavra pretendida. Destas educadoras, pelo menos 50% referiram ainda que, com menos frequência, escrevem a palavra para a criança delinear, ajudam a criança a soletrar a palavra dita, incentivam a criança a procurar ajuda junto de pares com o conhecimento mais avançado, e incentivam a criança a escrever de acordo com os seus conhecimentos (ver Quadro 2).

Quadro 2

Resultados descritivos quanto à resposta das educadoras a solicitações da criança

Item	Mediana (Mdn)	Intervalo de Interquartilício (IIQ)
Escreve o que ela diz	1	1,25
Elabora um modelo para ela copiar	1	2
Escreve a letra/palavra para ela decalcar	2	3
Ajuda a criança a procurar letras ou palavras nos elementos impressos existentes na sala	1	1,25
Ajuda a criança, soletrando a palavra	2	2,25
Pede a outras crianças que já têm alguns conhecimentos acerca da escrita para a ajudarem	2	3
Pede à criança para desenhar o objeto relacionado com essa palavra	1	2
Pede à criança para escrever como souber e, posteriormente, confronta-a com a escrita convencional da(s) palavra(s)	2	2,25

No que concerne ao item 4.3, constatou-se que pelo menos 50% das educadoras, quando leem ou escrevem, fazem-no com muita frequência, de modo a que as crianças observem. As educadoras também com muita frequência leem um livro e no final mostram-no no seu todo às crianças, leem em voz alta quando escrevem, utilizando uma letra clara e bem definida, recorrem ao uso da letra minúscula, imprensa, manuscrita e de vários tipos de letras. Como menos frequência, pelo menos 50% das educadoras segue a orientação da leitura com o dedo e utiliza a letra maiúscula (ver Quadro 3).

Quadro 3

Resultados descritivos relativos ao enfoque da educadora na criança

Item	Mediana (Mdn)	Intervalo de Interquartílico (IIQ)
Fá-lo de modo a que as crianças vejam	1	1
Lê com o livro virado para si e depois mostra as imagens	1	1,25
Lê em voz alta o que escreve	1	1
Segue a orientação da leitura com o dedo	2	1
Utiliza letra clara e bem definida	0	2
Utiliza letra maiúscula	2	0
Utiliza letra minúscula	1	1,5
Utiliza letra de imprensa	1	1
Utiliza letra cursiva ou manuscrita	1	1
Utiliza vários tipos de letras	1	1

Relativamente ao item 4.4, é possível destacar as respostas mais frequentes, as menos frequentes e a ausência de resposta. As atividades que as educadoras mais frequentemente desenvolvem, são as assinaladas nas alíneas dois, três, quatro, nove e 11. Estas alíneas são referentes a proporcionar nas crianças o diálogo, cantar, contar histórias/lengalengas/poesias, desenho e registo elaborado pela criança. Em relação às opções com ausência de resposta, foram as assinaladas com as alíneas um, seis, oito, 10, 12 e 13. Estas alíneas passam pela cópia de palavras, por fichas de exercícios, por jogos de pesquisas e por último, pela exploração de materiais compostos com textos (ver Quadro 4).

Quadro 4

Resultados descritivos relativos às atividades desenvolvidas pelas educadoras

Item	Frequência absoluta
0-Registo escrito da Educadora quanto a conversas, passeios, visitas ou outros acontecimentos relevantes	1
1-Cópia de letras ou palavras	0
2-Conversa sobre acontecimentos ou situações do dia-a-dia	8
3-Cantar	6
4-Contar histórias, lengalengas ou poesias	9
5-Leitura de histórias ou de outros registos escritos	3
6-Fichas de exercícios grafo-motores	0
7-Jogos de contagem do número de sílabas de palavras	4
8-Jogos de procura de letras ou sílabas em textos	0
9-Registo escrito elaborado pela criança de acontecimentos significativos	8
10-Utilização de materiais trazidos de casa ou existentes no jardim-de-infância para explorar características relacionadas com o texto escrito que os acompanha	0
11-Desenho	7
12-Recorte e colagem	0
13-Invenção de histórias, lengalengas ou canções	0
14-Cópia da escrita do nome próprio	3

Discussão

Os resultados responderam ao objetivo inicial deste estudo, pois foi verificada a existência de práticas pedagógicas na abordagem à leitura e escrita no pré-escolar, utilizadas pelas educadoras questionadas.

Na primeira questão, abordou-se o projeto pedagógico, no qual 50% das educadoras consideram muito importante as concepções das crianças sobre a linguagem escrita e oral, refeririam desenvolver práticas neste âmbito e, com alguma frequência, criar/utilizar recursos para o efeito. Estas escolhas vão ao encontro da revisão da literatura apresentada, visto que,

por exemplo, Pacheco e Machado (2002), defendem que a implementação de um projeto deverá ser modelada e adaptada às especificidades das crianças.

Relativamente à segunda questão, averiguou-se que pelo menos 50% das educadoras respondem ao interesse e às solicitações das crianças quanto à escrita, utilizando frequentemente práticas como procurar elementos escritos na sala e desenhar o objeto relativo à palavra dita. Tal é compatível com a literatura estudada. Neste âmbito, autores como Horta (2016) e Silva et al. (2016) afirmam que é importante os/as educadores/as demonstrarem que tudo o que se diz pode ser escrito, clarificando termos técnicos e deixando a criança contactar com os diversos suportes de escrita existentes na sala. Os resultados obtidos parecem sugerir que as educadoras deste estudo reconhecem que é importante, quando uma criança manifesta vontade em ler e a escrever, quando associa diferentes funções a suportes de escrita variados e quando solicita ajuda para descrever uma situação vivenciada, reforçar todas estas aprendizagens.

No que concerne à questão número três, constatou-se que pelo menos 50% das educadoras, quando leem ou escrevem, fazem-no com muita frequência de modo a que as crianças consigam observar; quando leem um livro, no final mostram o seu todo às crianças; quando escrevem, utilizam uma letra clara e bem definida. Estas práticas das educadoras são apoiadas pela literatura revista, que indica que o papel dos/as educadores/as passa por fomentar na criança a noção do que é a linguagem escrita, assim como ajudá-la a perceber a diferença entre ler e escrever e entre o texto e a imagem (Horta, 2016; Silva et al., 2016).

Na última questão, as opções referentes às atividades selecionadas com mais frequência pelas educadoras foram o diálogo sobre os acontecimentos do dia a dia, desenvolver o ato de cantar, contar histórias/lengalengas/poesias, desenho e registo elaborado pela criança. Estas opções seguem as orientações curriculares, que sugerem a promoção das atividades, rotinas e interações com os outros, explorando temas, personagens e histórias que as imagens contam, levando as crianças, de modo progressivo, a descobrirem a importância e expressividade dos elementos formais da comunicação visual (Silva et al, 2016).

Uma das limitações deste estudo foi o fato de as educadoras terem respondido aos questionários, sem a presença das alunas-investigadoras responsáveis pela recolha de dados, o que pode ter levado a respostas pouco refletidas e com menor cuidado das educadoras. Por isso, sugere-se que estudos futuros recolham dados com a presença do/a investigador/a. Uma outra limitação foi o facto de se ter realizado este estudo com 10 educadoras, o que traduz uma

amostra reduzida. Num futuro, será mais proveitoso realizar estudos com um maior número de casos.

Com a realização deste estudo, pode estimular-se mais trabalhos no âmbito deste tema. Os questionários utilizados dão a conhecer práticas educativas, que no futuro podem ser úteis. Quanto à prática na educação pré-escolar, este estudo pode estimular uma reflexão autocrítica, referente às práticas que eu própria, como estagiária no pré-escolar, e as educadoras que colaboraram neste trabalho desenvolvem e/ou deveriam aplicar com mais frequência. Enquanto estagiária na educação pré-escolar, denotei que este trabalho me sensibilizou para a importância e maior intencionalidade na organização do espaço/sala e permitiu um aprofundamento maior da literatura anteriormente estudada e sua aplicação à prática.

Concluindo, este estudo permite esclarecer dúvidas sobre o que educadores/as fazem na prática educativa, sobre a leitura e da escrita na educação pré-escolar. Com isto, num futuro próximo, a formação de educadores/as poderá beneficiar deste trabalho de investigação, nesta área, identificando práticas que as educadoras desenvolvem com mais e menos frequência no âmbito da abordagem à escrita. Estudos futuros poderão continuar a valorizar a pertinência dos questionários utilizados neste trabalho, assim como, poderão contribuir para uma nova discussão do tema aqui apresentado, quer pelo desenvolvimento de experiências, quer pela inovação de práticas educativas no jardim de infância.

Referências

- Ângelo, P. (2012). *Práticas dos educadores de infância e conceitos de literacia em crianças de 5 anos* (Tese de mestrado). Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais da Vida, Lisboa, Portugal.
- Formosinho, J. (1998). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- Horta, S. (2010). *A importância da educação pré-escolar em Cabo Verde: Um estudo na comunidade de Fonton e Palmarejo na cidade da Praia* (Tese de Mestrado). Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde.
- Pacheco, J. A., & Morgado, J. (2002). *Construção e avaliação do projeto curricular de escola*. Porto, Portugal: Porto Editora
- Santos, A., & Martins, M. (2010). Práticas pedagógicas de abordagem à linguagem escrita em jardim de infância. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, 2904-2918. Braga, Portugal.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-Escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação e Direção Geral da Educação
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.